

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes à educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados à educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO - UM DIREITO	
Adelcio Machado dos Santos	
Daniele Martins Leffe	
DOI 10.22533/at.ed.5422008101	
CAPÍTULO 2	8
DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR	
Jocélia Barbosa Nogueira	
Maria Rita Santos da Silva	
Elenize Cristina Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008102	
CAPÍTULO 3	17
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA	
Ana Julia e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5422008103	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR	
Paulo Roberto Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5422008104	
CAPÍTULO 5	39
ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)	
Anna Flávia Martins Duarte	
Kênia Gonçalves Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5422008105	
CAPÍTULO 6	55
O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.5422008106	

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio Guilherme Nunes de Freitas Juliana Rodrigues da Silva Karine Aparecida dos Santos Vaz Renato Salla Braghin Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves Lúcia Maria Barbosa Lira Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

DÍALOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Ana Julia e Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”

Assis - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/2101183085695414>

RESUMO: Este artigo resulta da experiência desenvolvida no Clube de Artes, com alunos dos sextos e sétimos anos pelo Programa Residência Pedagógica com o objetivo de evidenciar como o uso de fontes históricas contribui no processo de aprendizagem histórica. Ao usar a metodologia proposta por Isabel Barca foi possível estabelecer diálogos entre História e Arte através das fontes imagéticas para pensar relação entre o contexto sociocultural e a subjetividade expressa nas obras. As narrativas dos alunos sofreram mudanças ao decorrer das atividades, foi possível notar uma progressão do conhecimento histórico fundamentada pela teoria de Jörn Rüsen.

PALAVRAS-CHAVE: Didática da História; fontes imagéticas; ensino de História.

DIALOGUES BETWEEN HISTORY AND ART: FROM SUBJECTIVATION TO THE CLASSROOM

ABSTRACT: This article results from the experience developed at Art Club, with students of the sixth and seventh grades by the Pedagogical Residency Program in order to show

how the use of historical sources contributes to the process of historical learning. Using the methodology proposed by Isabel Barca it was possible to establish dialogues between History and Art through visual sources to think about the relationship between the socio-cultural context and the subjectivity expressed in the works. The students' narratives changed during the activities, it was possible to notice a progression of historical knowledge based on the theory of Jörn Rüsen.

KEYWORDS: history didactics; visual sources; history teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que contempla a Política Nacional de Formação de Professores, voltada a segunda metade do curso de licenciatura. Ao decorrer do programa e por meio da experiência imersiva, a Escola se tornou laboratório de pesquisa do residente. Além dos planos de aula e da regência prática, a socialização entre os residentes e os alunos da Escola pode ser transformadora.

Em âmbito institucional, o subprojeto Residência Pedagógica é ancorado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP) no campus de Assis. Algumas figuras foram importantes no processo de pensar o projeto para sala de aula, devo ressaltar as

discussões realizadas durante as reuniões quinzenais do Programa conduzidas pelo Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves e as orientações práticas da professora Juliana Mota Silva dentro e fora da sala de aula.

Durante a graduação há um distanciamento entre o saber científico-acadêmico e o conhecimento empírico, cotidiano. Esse muro é quebrado quando o discente é inserido no ambiente escolar e surgem problemáticas cotidianas trazidas para sala de aula pelos alunos que podem constituir uma discussão coerente com a realidade dos alunos e, conseqüentemente, emancipatória.

A ambientação se deu na Escola Estadual José Augusto Ribeiro, localizada em uma zona periférica da cidade de Assis – SP. Por meio da imersão no ambiente escolar, o discente pôde analisar a dinâmica escolar, compreendendo como os alunos e professores se relacionam entre si e com o espaço, além de acompanhar a dinâmica das aulas convencionais, eletivas e clubes, tendo participação efetiva tanto pela regência quanto por intervenções.

Os Clubes Juvenis são espaços que estimulam o Protagonismo Juvenil, são formulados a partir dos interesses dos alunos que organizam e planejam os encontros. Há uma comunicação direta entre funcionários da escola e os presidentes dos clubes para definir temas, discutir propostas a serem colocadas em prática ao decorrer do semestre e formular a Culminância. Os residentes ficaram responsáveis pelas intervenções nos clubes de modo a contribuir para a autonomia e organização dos alunos.

O presente projeto se desenvolveu no Clube de Artes, com alunos dos sextos e sétimos anos, durante o semestre inicial de 2019. Após questionar “o que é Arte” para os estudantes, surgiram problemáticas que se tornaram a base da escolha das discussões e fontes imagéticas, partindo da Revolução Industrial para debater sobre a arte, o artesanato e a produção em massa. Após investigar o conhecimento a priori acerca da Revolução Industrial, notou-se a dificuldade dos alunos em contextualizar-se no período histórico e perceber a ruptura de mentalidade refletida no processo sociocultural e artístico. Ao representar as discontinuidades, a fonte imagética contribui para o conhecimento histórico por meio da delimitação das características estéticas de movimentos culturais como *Arts and Crafts* e *Art Nouveau* e a quebra nos padrões artísticos com as Vanguardas Europeias que influenciaram o Modernismo Brasileiro.

2 | METODOLOGIA

Para aproximar os alunos dos conteúdos a serem trabalhados, foi utilizada a metodologia da aula-oficina, conceituada por Isabel Barca, que consiste em tornar o professor um investigador social, capaz de identificar os conhecimentos prévios dos alunos advindos do senso comum para trabalhar, através da fonte, do conhecimento científico e epistemológico, gerando conhecimento multifacetado e agentes sociais, estimulando a

autonomia proposta pelos Clubes.

Foi necessário pensar o papel da narrativa enquanto arte e ciência histórica, a discussão apresentada por Thiago Divardim de Oliveira em sua tese tem contribuição significativa para compreender como as narrativas dos alunos servem como base para a elaboração do conteúdo e para avaliação do processo de aprendizagem histórica através da narrativa histórica.

“O conhecimento histórico enquanto narrativa oferece mais elementos orientadores do que a experiência adiciona à vida prática. Assim, a narrativa histórica torna-se o elemento constituidor do pensamento histórico em todas as expressões envolvidas nos processos que tornam o passado presente, diferente de pensar a narrativa como estrutura discursiva de expressão do conhecimento historiográfico e sustentação da construção didática” (OLIVEIRA, 2012, p. 44)

A consciência histórica, conceituada por Jörn Rüsen é natural ao ser humano, pode ser apresentada por meio de narrativas ou ações. Rüsen estabeleceu quatro formas de atribuição de sentido expressa pela consciência histórica. Há uma progressão entre as formas de atribuição de sentido e elas podem coexistir em um indivíduo. São elas: tradicional, exemplar, crítica e genética.

Na primeira forma, a história se dá pelas tradições e vem se repetindo ao decorrer das gerações, é mimética e baseada em mitos; na segunda forma, segue modelos, no qual o indivíduo busca referências no passado que lhe servirão de exemplo. Para a forma crítica, há uma intervenção da ciência e nega-se os padrões estabelecidos ao decorrer da história; em contraponto, a genética trabalha-se com as rupturas e continuidades da história, compreendendo o indivíduo como agente social, com poder transformador.

Para investigar os conhecimentos prévios e as narrativas dos alunos, as aulas começaram com um debate norteador pela pergunta “o que é Arte?” e a partir das respostas apresentadas pelos estudantes, foi traçado um plano de aula que se adequasse aos apontamentos colocados. Os alunos conseguiam compreender que a arte é uma expressão individual, contudo se questionavam sobre a relação entre arte e estética, transferindo padrões para seus próprios desenhos que causavam bloqueios criativos. Os desenhos dos alunos eram majoritariamente miméticos, feitos a partir da observação de outro artista.

Ao detectar que o pensamento dos alunos correspondia majoritariamente à história-exemplo que se aproxima do conceito de Cícero, *Historia Magistra Vitae* (História Mestra da Vida). Notou-se a necessidade de trabalhar com os conceitos rüsenianos e problematizar, junto aos alunos, o conceito de História. A discussão foi pautada pela historiografia e os debates acerca da ciência histórica, elencando os conceitos definidos por Koselleck como *Historie* para retratar a História aos moldes cicerianos, e *Geschichte*.

“Foi finalmente ‘a história em si’ [die Geschichte selbst] que começou a abrir um novo espaço de experiência. A nova história [Geschichte] adquiriu uma qualidade temporal própria. Diferentes tempos e períodos de experiência, passíveis de alternância, tomaram o lugar outrora reservado ao passado entendido como exemplo.” (KOSELLECK, 2006, p. 47)

Tendo como base as categorias de “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”, o plano de aula foi pensado para abordar os questionamentos e as carências expressas pelos alunos durante a discussão inicial. O intuito era aproximá-los de conceitos subjetivos usando as experiências relatadas oralmente para trabalhar a individualização e empoderamento através da arte.

Foram necessárias duas aulas expositivas para retratar o contexto histórico da Revolução Industrial. A escolha do período histórico foi determinada pelos movimentos artísticos contemporâneos e posteriores, devido às descontinuidades no pensamento econômico, social e cultural que refletiram diretamente no ofício do artesão.

Com o debate iniciado, os alunos tiveram contato com as fontes imagéticas escolhidas para representar os movimentos artísticos *Arts and Crafts*, *Art Nouveau* e Vanguardas Europeias. Após as aulas expositivas, responsáveis pela contextualização e pela historicidade dos movimentos artísticos, os alunos foram instigados a analisar as pinturas, observando traços, cores e formas com o intuito de deduzir a época a qual pertenciam. As discussões em conjunto com os alunos eram por meio da comparação das fontes trabalhadas. O objetivo era demonstrar as rupturas e continuidades entre uma escola artística e outra.

A metodologia da aula-oficina (BARCA, 2004, p.134) serviu para associar os conceitos de arte e revolução através da investigação do que os alunos compreendiam como arte e, por meio desses apontamentos, novas discussões foram feitas acerca dos momentos históricos entre a *Art Nouveau* e as Vanguardas Artísticas Europeias, explicitando as rupturas sociais refletidas nas fontes imagéticas. A análise do termo revolução foi feita em consonância com a definição de arte, enquanto forma de resistência e subversão, levando em conta as rupturas de mentalidade.

“O conteúdo semântico do termo “revolução” não é unívoco. Ele varia desde sangrentos movimentos de deposição e/ou golpes políticos e sociais até inovações científicas decisivas, podendo significar tudo ao mesmo tempo, ou apenas um desses sentidos exclusivamente. Assim, uma revolução tecnológica bem-sucedida pressupõe um mínimo de estabilidade, a qual, por sua vez, exclui uma revolução política e social, ainda que esta possa ser uma consequência posterior ou uma pré-condição.” (KOSELLECK, 2006, p.62).

A arte é uma competência transversal multifacetada, que não apresenta um único significado. Nesse sentido, as aulas que discutiram os movimentos artísticos desde o *Art Nouveau*, valeram-se de uma definição de arte baseada na Escola de Frankfurt, por esta fazer uma rica discussão a respeito da relação entre a arte e as massas, compreendo-a

como forma de emancipação ao dialogar com o conceito de revolução.

É necessário fazer um paralelo entre a produção artística e a consolidação da fotografia durante o século XIX, trazendo à discussão a verossimilhança dos quadros renascentistas e como a fotografia rompe bruscamente com a necessidade de representar a realidade. Nota-se dentro do *Art Nouveau* que há a representação do humano, como uma figura harmônica que perde seu protagonismo para a representação da natureza, principalmente flores, folhagens e arabescos, os quais não podiam estar em uma fotografia. Com isso, a arte sentiu que precisava reinventar-se para sobreviver aquele contexto.

Com a fotografia e a Revolução Industrial, os artesãos foram perdendo espaço e, a partir de novas carências que surgem na vida prática, a Arte é modificada e a subjetividade vai ganhando mais espaço dentro dos movimentos artísticos. Cores, formas e elementos que antes não eram vistos nas produções tradicionais e miméticas precisaram ser incorporados nas telas, na arquitetura ou até mesmo em objetos decorativos.

O *Art Nouveau* foi um movimento que se dedicou bastante à arquitetura e à arte decorativa. Essa inclinação a produção industrial era um reflexo do contexto socioeconômico da época, os artesãos estavam perdendo lugar para a produção industrial em larga escala e precisaram inovar através de novas técnicas e uma nova estética, buscando sempre a originalidade.

Com a subjetividade aflorada e uma nova discussão presente no campo das Artes, as Vanguardas Artísticas Europeias surgiram para ilustrar o processo de resistência artística, descartando a cópia do real e contribuindo para o surgimento de novas formas e realidades através da arte.

No cubismo, observa-se a imagem construída sem compromisso em retratar o real. As figuras geralmente eram formadas com linhas retas que se apresentam em formas geométricas, retratada a partir de diversas perspectivas do objeto no mesmo plano, conferindo sensação de movimento à obra.

Para o expressionismo, há uma valorização da carga emocional e da subjetividade do artista. Surge como oposição ao positivismo impressionista, que buscava através dos estudos referentes aos traços, luz e cores a retratação de forma objetiva e técnica. Com o futurismo, há a valorização das inovações tecnológicas e da velocidade das mudanças, também exaltava as armas, o poder militar e as guerras.

Por serem movimentos anteriores à Primeira Guerra Mundial, mostram uma mentalidade de mudança e, mesmo no futurismo, com as ideias radicais como a destruição de museus e valorização da guerra, representa a negação ao período. A Arte passa a ser dotada de uma visão individual, portanto subjetiva, que reflete no coletivo por meio dos manifestos dos movimentos artísticos, compreendendo as mudanças sociais e se expressando de maneira crítica pela literatura, pintura, arte decorativa, arquitetura, cinema e em forma de Arte sem mimetismos.

O dadaísmo surge contemporâneo à Primeira Guerra e mostra a indignação de uma

maneira agressiva, afim de chocar a burguesia. Em relação ao contexto que se insere, o caos e a desordem nas obras são reflexos da revolta provocada pelo cenário de guerra, rompendo com a lógica e conferindo à arte um caráter lúdico. Também serve de referência para o Surrealismo, Vanguarda que surge no período entre guerras com forte valorização da subjetividade, amparado pelas teorias psicanalíticas, principalmente as freudianas, concedendo espaço para as manifestações do inconsciente dentro da arte. Cria-se um universo onírico, um mundo de sonhos que se funde à realidade ou à representação dela.

Durante a Segunda Guerra Mundial, as obras surrealistas passaram a ter um caráter mais realístico, entretanto sempre contavam com a representação do eu artístico, exemplificado com o processo de subjetivação da sociedade quando existem conflitos armados, no qual a crítica e o medo dominam durante esse período.

Devido à imprensa, aos jornais e revistas que veiculavam durante o século XX, as Vanguardas Artísticas não se restringiram apenas à Europa, tiveram influências em todo o mundo, incluindo na América Latina. Ao chegar no Brasil, ainda na Primeira República, os artistas brasileiros enxergam a necessidade de romper com padrões artísticos imposto pela Europa e começam a trabalhar em uma identidade cultural nacional, além de realizar denúncias sociais e promover manifestações engajadas que culminariam na Semana de Arte Moderna de 1922.

Nessa perspectiva, os estudantes puderam observar, mediante a análise de fontes, que as Vanguardas tiveram sua contribuição no Brasil até a Semana de Arte Moderna de 1922, na qual evidenciaram-se as insatisfações sócio-políticas, por meio de manifestações de cunho artístico.

“Experiência e expectativa são duas categorias adequadas para nos ocuparmos com o tempo histórico, pois elas entrelaçam passado e futuro. São adequadas também para se tentar descobrir o tempo histórico, pois, enriquecidas em seu conteúdo, elas dirigem as ações concretas no movimento social e político.” (KOSELLECK, 2006, p. 308).

As Vanguardas contribuíram para a delimitação do “espaço de experiência” da intervenção pedagógica, pois é possível criar um paralelo entre Arte e História. As narrativas colocadas pelos movimentos artísticos proporcionam conhecimento sobre o contexto histórico e contribuem para a formação do aluno, criando espaços de cidadania e atuação, no qual possibilita o aluno ser ativo na sociedade contemporânea e na História, gerando, assim, um “horizonte de expectativa”.

3 | CONCLUSÃO

Aprender História por meio de temas transversais, bem como promover a interpretação de fontes históricas junto aos alunos, contribui para a formação crítica do indivíduo que compreende sua subjetividade dentro do coletivo, nos espaços de socialização e cidadania.

Nesse contexto, a escola se coloca como ambiente de transformação para os alunos

que são estimulados a exercer sua autonomia dentro dos Clubes através do Protagonismo Juvenil, proporcionando a troca de experiência e mudanças dentro do cotidiano escolar.

A autora Maria Auxiliadora Schmidt estabelece um diálogo interessante entre Jörn Rüsen e Paulo Freire que, para além da humanização, tange a identidade e orientação a partir das perspectivas morais relacionadas à história e contribui para o processo de aprendizagem histórica. O estudo foi utilizado para a identificação, ao longo das aulas, das mudanças nos pensamentos e narrativas dos estudantes, identificando como a subjetividade aparecia ao longo do discurso.

Rüsen estabelece uma relação entre a consciência histórica e as carências de orientação temporal. Aborda da individuação que impulsiona a discussão histórica e, conseqüentemente, o ensino de história. Para Freire, há uma relação entre a consciência e as questões socioculturais do aluno, gerando um processo de intersubjetividade pautado em “assumir a si mesmo”, ou seja, reconhecer-se enquanto ser subjetivo dentro da sociedade.

“A consciência histórica, nos dois autores, demonstra que possui um aspecto de identidade, de afirmação do eu, ao mesmo tempo que essa identificação do eu ocorre na vida em sociedade, a partir da identificação com grupos e comunidades. Identidade e identificação; subjetividade e subjetivação. Há uma conscientização para dentro e para fora.” (OLIVEIRA, 2012, p.153)

Ao final das atividades os alunos foram questionados sobre a importância da Arte e foi possível identificar mudanças de pensamentos. Inicialmente os alunos não se achavam capazes de produzir artisticamente. A Arte estava relacionada a técnicas e a estética, ao decorrer das discussões, os alunos notaram o caráter subjetivo da Arte e começaram a se apropriar daquele espaço.

Além da discussão, também foram estimulados a produzir um desenho autoral para que pudessem relatar o processo criativo, pensando na subjetividade e na arte como forma de expressão. Após repensar os padrões estéticos por parte da arte vanguardista, pode-se notar traços mais fluídos e a presença de cores que antes eram colocadas de lado pelos estudantes. Ao trabalhar com a criatividade e a livre expressão houve um estímulo no processo de aprendizagem, na valorização da subjetividade e na autonomia dos alunos.

“Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão de outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu.” (FREIRE, 1996, p. 41)

Ao colocar o foco do processo de aprendizagem na subjetividade e abordá-la historicamente, foi possível ensinar história por uma perspectiva humanizada. Mesmo com as carências de orientação temporal trazidas pelos alunos, houve uma nova percepção do coletivo, retratado pelo cotidiano, no qual é representado por narrativas orais, pelas

representações gráficas e pelo processo de subjetivação do que está sendo compreendido em um contexto social, econômico e cultural. É fundamental compreender as carências dos estudantes para conferir sentido as fontes históricas no decorrer de discussões para que possam suprir essas deficiências, utilizando do conhecimento científico para solucionar problemas da vida prática.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **Aula Oficina, do projeto à avaliação.** In: Para uma Educação Histórica de Qualidade. 1ª ed. Portugal: Universidade do Minho, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e terra, 1996

KOSELLECK. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

OLIVEIRA, T. A. D. **A relação ensino e aprendizagem como práxis: a educação histórica e a formação de professores.** Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal do Paraná, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: UNB, 2001.

SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **Consciência histórica e crítica em aulas de História.** Fortaleza: Secretaria da Cultura e do Estado do Ceará/ Museu do Ceará, 2006.

SCHMIDT, M.A.M.S. **A Cultura como referência para investigação sobre consciência histórica: diálogos entre Jörn Rüsen e Paulo Freire.** Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica Realizadas de 15 a 18 de julho de 2011, Instituto de Educação da Universidade do Minho / Museu D. Diogo de Sousa, Braga.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 